

MEDIDA A PREFEITA DE SÃO GABRIEL DA PALHA, RAQUEL LESSA, VAI TENTAR BARRAR A IMPORTAÇÃO COM AJUDA DA BANCADA CAPIXABA

Importação de café do Vietnã causa crise no Estado

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

No Estado, 210 mil pessoas trabalham com café conilon em 40 mil propriedades

RACHEL SILVA
rsilva@redgazeta.com.br

A iniciativa da indústria de café solúvel brasileira, de importar um milhão de sacas de conilon do Vietnã, está causando polêmica no Norte capixaba. Se for concretizada, a importação poderá causar uma crise no campo. O problema é que a saca do conilon do Vietnã custa R\$ 90,00 enquanto que no Estado ela sai por R\$ 190,00. Devido a isso, a indústria vai optar pelo café mais barato.

“Acho que pode ser o fim da cafeicultura de conilon no país”, afirma o presidente da Coaabriel, a maior cooperativa de café conilon do país, Antônio Joaquim de Souza Neto. “O problema é que nós vamos trazer café de um país em que não existe um salário decente. Lá o salário é de US\$ 3,00 por dia, aqui é de US\$ 11,00 a US\$ 13,00 por dia. Essa concorrência é desleal. Vamos desempregar quantos milhões de pessoas na roça?” questiona.

No Estado, a estimativa é 350 mil pessoas trabalhem diretamente com o conilon em 40 mil propriedades. O Incaper calcula que a safra deste ano será de 7,1 milhões de sacas, que iriam render R\$ 1,4

■ É um incentivo à exportação que compreende a isenção de tributos incidentes na importação de mercadoria utilizada na industrialização de produto destinado a exportação.

bilhão aos produtores.

A Prefeita de São Gabriel da Palha, Raquel Lessa, enviou um ofício ao Governo do Estado e pretende ir a Brasília para tentar barrar a importação, com ajuda da bancada capixaba e do Ministério da Agricultura. “A importação quebra milhares de produtores e todos os municípios envolvidos com o café conilon. É um desastre para a economia capixaba”, avalia a prefeita, que pretende levar a Brasília um grupo de prefeitos contrário à importação.

São Gabriel é um dos maiores produtores e a maior praça de comercialização do café conilon do país.

Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Mauro Malta, o que a indústria quer é utilizar o direito de **drawback** para ficar em condições de competir com as indústrias norte-americanas e europeias, que têm acesso a matéria-prima de vários países.

“O temor da lavoura é que



PREÇO. O problema é que a saca do conilon do Vietnã custa R\$ 90 enquanto que no Estado ela sai por R\$ 190; a diferença de preço está levando a indústria a escolher o café de fora. FOTO: DIVULGAÇÃO

isso aí contamine o preço mas a nossa tese é diametralmente oposta. Se o Brasil anunciar que vai comprar café o mercado externo sobe. Se o preço subir, é muito provável que a operação de drawback não se realize”, explica.

Mauro Malta diz que as exportações brasileiras de café solúvel podem cair se a indústria não se tornar mais competitiva e procura afastar os temores dos produtores nacionais. “O fato de importar café não tem o menor problema para o produtor. Ninguém é maluco de fazer uma importação para matar a produção nacional”, diz.



“
A importação quebra milhares de produtores e todos os municípios envolvidos com o café conilon. É um desastre para a economia capixaba”

RAQUEL LESSA
Prefeita de São Gabriel da Palha

RÁPIDAS

Área de proteção contra aftosa

Os municípios de Eldorado, Mundo Novo e Japorã, no Mato Grosso do Sul, farão parte de uma Área de Proteção e Vigilância Epidemiológica, o que significa que haverá controle rigoroso do trânsito de animais e carnes no local. A informação é da assessoria de imprensa da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso do Sul (Famasul). A criação dessa área substitui a proposta divulgada na última sexta-feira pelo secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Gabriel Alves Maciel, de criação de uma zona tampão entre os municípios do Mato Grosso do Sul e os da fronteira com o Paraguai. Antes de viajar para Campo Grande para discutir o assunto, o secretário garantiu que a zona tampão seria criada.

Exportações chegam a US\$ 50,263 bilhões

As exportações do agronegócio no período de fevereiro de 2006 a janeiro de 2007 totalizaram US\$ 50,263 bilhões, segundo informações divulgadas há pouco pelo Ministério da Agricultura, aumento de 14,4% sobre o período anterior. É a primeira vez que as vendas externas do setor superam os US\$ 50 bi em 12 meses. Os setores que mais contribuíram para o aumento das vendas foram o complexo sucroalcooleiro (70,7%); produtos florestais (10%); café (17,4%); sucos de frutas (41,7%); couros e produtos de couro (15,4%). As importações foram 30,6% superiores aos 12 meses anteriores, com gastos de US\$ 6,818 bi.